

# PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE SERVIDORES DOUTORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO NA ÁREA DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE PARADIGMÁTICA

## KNOWLEDGE PRODUCTION OF DOCTORAL TECHNICAL-ADMINISTRATIVE IN EDUCATION SERVERS IN THE AREA OF UNIVERSITY MANAGEMENT: A PARADIGMATIC ANALYSIS

Fernanda Geremias Leal <sup>1</sup>

Laís Silveira Santos <sup>2</sup>

Karina Francine Marcelino <sup>3</sup>

Monica Feitosa de Carvalho Pedrozo Gonçalves <sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a contribuição da produção do conhecimento de servidores doutores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para o debate da gestão pública universitária, a partir de paradigmas organizacionais. Para alcançar esse objetivo, realizamos um levantamento das teses doutorais desenvolvidas por servidores TAEs da Instituição, nessa área específica. De maneira geral, os autores dos trabalhos analisados não explicitam a postura epistemológica e/ou paradigmática adotada para o desenvolvimento de suas pesquisas. No entanto, a partir das nossas análises, confirmamos a proposição de que o campo teórico-empírico da gestão universitária – a partir do universo selecionado – tem se desenvolvido, sobretudo, segundo uma concepção funcionalista da ciência, que enfatiza a manutenção do *status quo* em seu entorno. Todavia, também identificamos trabalhos desenvolvidos a partir de uma perspectiva crítica/emancipatória, que questionam pressupostos estruturantes da gestão universitária pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade Pública; Gestão Universitária; Paradigmas; Técnico-Administrativos em Educação; Gestão Pública.

### ABSTRACT

The objective of this article is to discuss the contribution of the production of knowledge by doctoral Technical-Administrative in Education (TAEs) employees of the Federal University of Santa Catarina to the debate on public university management, from the perspective of organizational paradigms. To achieve this objective, we carried out a survey of the doctoral theses developed by the TAEs of the institution in this specific area. In general, the authors of the analyzed works do not make explicit the epistemological and/or paradigmatic posture adopted to develop their research. However, from our analyses we confirm the proposition that the theoretical-empirical field of university management - from the selected universe - has been developed, above all, according to a functionalist conception of science, which emphasizes the maintenance of the status quo around it. However, we also identified works developed from a critical/emancipatory perspective, which question the structural assumptions of public university management.

**KEYWORDS:** Public University; University Management; Paradigms; Technical-Administrative in Education; Public Management.

---

<sup>1</sup>Secretária-Executiva da UFSC. Doutora em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

<sup>2</sup> Doutor em Administração (Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/Brasil). Pesquisador do Grupo de Pesquisa AdmÉtica – Ética, Virtudes e Dilemas Morais na Administração.

<sup>3</sup> Doutoranda em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina - Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (UDESC/ESAG).

<sup>4</sup> Doutoranda (Programa de Pós-Graduação Acadêmico em Administração).

## **1 INTRODUÇÃO**

O pensamento científico moderno encontra-se arraigado no *mainstream* das ciências sociais e pauta diversos aspectos do mundo acadêmico, como fenômenos de pesquisa e abordagens teóricas, metodológicas e epistemológicas. Muito embora esse modelo científico – marcado por pressupostos como ordem e estabilidade, exclusão da subjetividade e aversão à reflexão filosófica – tenha propiciado grande avanço ao conhecimento, cada vez mais se associa o uso degradado da razão, o determinismo e o percurso pela especialização que o caracterizam como fatores desfavoráveis à apreensão da complexidade do real (SOUSA SANTOS, 1988; SANTOS, 2017b).

Na perspectiva de Ramos (1989), as teorias organizacionais e administrativas são baseadas em uma lógica da racionalidade predominantemente econômica e instrumental, vista pelo autor como unidimensionais, o que acaba dificultando a compreensão de fenômenos complexos. Em grande medida, a produção do conhecimento em educação superior e em gestão universitária – foco de debate deste trabalho – se insere nessa racionalidade e atende aos preceitos do pensamento científico moderno. Assim, se orienta para a consecução de objetivos práticos, sem questionamentos significativos sobre as estruturas em que o setor, suas instituições e seus atores operam (LEAL, 2020).

Partindo dos pressupostos de que a) a universidade é uma instituição complexa (DIAS SOBRINHO, 2002), confrontada por diferentes ordens normativas e lógicas culturais, e que, portanto, demanda o uso de referenciais teóricos mais interpretativos e problematizadores para orientar sua prática, e b) a participação de técnico-administrativos nos processos de tomada de decisão da universidade é tema afeito a controvérsia (LEAL et al., no prelo), nosso objetivo é discutir a contribuição da produção do conhecimento de doutores Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina para o debate da gestão pública universitária, a partir dos paradigmas organizacionais. Essa análise ocorre a partir da base epistemológica e ontológica desenvolvida por Burrell e Morgan (1979) que auxilia a compreender as bases das teorias nas organizações modernas e refletir sobre a natureza da ciência, a realidade social e a natureza humana.

Para alcançar o objetivo, contamos com um referencial teórico sobre gestão pública universitária e paradigmas organizacionais. Na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos que guiaram a realização do levantamento das teses desenvolvidas por servidores técnico-administrativos em educação da instituição, na área específica da gestão

pública universitária. Posteriormente, os dados são debatidos sob a perspectiva dos paradigmas organizacionais. Por fim, temos as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A seguir será apresentado o referencial teórico basilar sobre gestão pública universitária e os paradigmas organizacionais que sustentaram o desenvolvimento do presente estudo.

### **2.1 GESTÃO PÚBLICA UNIVERSITÁRIA**

A origem etimológica da palavra gestão advém do latim *gero, gessi, gestum, gerere* que pode ser compreendida como carregar, executar, exercer, gerar (CURY, 2002). Para Ferreira (2007), gestão significa administrar, tomar decisões, organizar e dirigir. Contribuindo com a discussão, Schultz (2016) e Chanlat (1999) apresentam diferenças entre os conceitos de administração e gestão. Para Schultz (2016) administrar significa coordenar pessoas e recursos em prol da realização de tarefas, em outras palavras é operacionalizar ações para atingir determinados objetivos. Em contrapartida, Chanlat (1999) define gestão como um conjunto de práticas e atividades sustentadas sobre um certo número de princípios com vistas a atingir uma finalidade. No que se refere a gestão pública, Avelar (2016) salienta que o gestor público em seu escopo de governança, pode estar de forma concomitante, imbricado entre fronteiras governamentais, organizacionais e setoriais, atados por obrigações formais ou envolto em processos mais informais e emergentes.

Em relação ao fenômeno específico deste trabalho, a gestão universitária, Souza (2009) entende que a gestão de universidades se trata de uma área de conhecimento diferente da administração empresarial e da administração pública em geral. O referido autor defende que a gestão universitária demanda teorias e metodologias próprias que considere a universidade de acordo com sua especificidade.

Meyer e Meyer Jr (2013) advertem que a procura por mais eficiência na gestão de universidades tem se consolidado numa inquietação permanente entre os gestores dessas instituições. Frente a isso, várias universidades buscam melhores práticas de gestão sustentadas em modelos e abordagens gerenciais. Os referidos autores destacam que, importar modelos gerenciais de empresas não são apropriados, justamente pelas particularidades que constituem as universidades. Meyer Jr e Lopes (2015) salientam que, o fato de não haver uma teoria específica para a gestão universitária, faz-se necessário sabedoria, flexibilidade e criatividade para adequar as teorias administrativas às especificidades das universidades.

Desse modo, as universidades necessitam ter suas formas próprias de gestão. Souza (2009) ressalta que, as permanentes transformações ambientais, especialmente em relação as instituições complexas requerem novas formas de gestão que incluam ampla flexibilidade e sistemas decisórios participativos. Melo (2013) amplia a discussão quando atribui à gestão universitária um papel relevante no que tange a consolidação do ensino, pesquisa e extensão nas universidades e refere-se à gestão, como o quarto pilar da universidade.

Para Chauí (2003), a universidade, desde sua origem, foi uma instituição social orientada para a ação e prática social, alicerçada no reconhecimento público de sua legitimidade e das funções que desempenham. No espaço universitário coexistem diferentes atores sociais que congregam distintos saberes, dentre as várias áreas de conhecimento. Por estes e outros fatores intrínsecos à estrutura e funcionamento de uma universidade, esta pode ser considerada como uma instituição complexa (BURIGO; PEDERART, 2016).

Dias Sobrinho (2002) destaca que a universidade, enquanto uma instituição complexa, pelos múltiplos e diversificados processos, pela diversidade de formação técnica e vinculação ideológica dos sujeitos, pela multiplicidade de valores e interesses em permanente interação e contradição, faz tudo confluir para um mesmo fim, a formação. Haskins (2015, p. 25) contribui ao afirmar que “nenhum substituto jamais foi encontrado para a universidade no que diz respeito à sua atividade principal, isto é, a formação de estudiosos e a continuidade da tradição de aprendizagem e investigação”.

Búrigo (2017, p. 11) parte do pressuposto que, para ser gestor de uma universidade, há uma longa trajetória a ser cumprida entre o conhecimento técnico e o compromisso político, trajetória esta que perpassa pelo processo de formação (...) “que permeia o ser e o fazer da gestão”. Nesse sentido, refletir sobre gestão de universidades requer o reconhecimento do trabalhador universitário como sujeito essencial desta ação e a formação como elemento fundamental para o desenvolvimento de suas atividades. O processo formativo é dinâmico e se constitui como fruto da consciência, do pensamento, do contexto histórico de cada sujeito, sustentado numa prática social que indaga, que reflete, que critica e investiga.

## 2.2 PARADIGMAS ORGANIZACIONAIS

As interpretações dominantes de determinada época facilitam, possibilitam e legitimam as transformações sociais conduzidas pelos grupos hegemônicos, pois é por vias do conhecimento que relações e entidades, como a política e a economia, são concebidas, percebidas, sentidas e descritas. Em outras palavras, a epistemologia prescreve e molda a ontologia ou a materialidade do mundo (SOUSA SANTOS, 2017; MIGNOLO, 2018).

A partir do conceito sociológico de paradigma desenvolvido por Kuhn (1969, p. 201) – “toda a constelação de crenças, valores, técnicas etc. partilhadas pelos membros de uma comunidade determinada” –, Burrell e Morgan (1979) fornecem uma base epistemológica e ontológica orientada a compreender as bases das teorias nas organizações modernas. Tal formulação reflete a natureza da ciência, a realidade social e a natureza humana. Para os autores, as teorias organizacionais podem ser analisadas com base em quatro amplos paradigmas ou sistemas de pensamento: 1. funcionalista; 2. interpretativista; 3. humanista radical e 4. estruturalista radical.

As perspectivas funcionalista e interpretativista têm dimensão objetiva e caráter determinista; se amparam no pressuposto de que existe uma ordem e um padrão implícitos no mundo social. Portanto, se aproximam de um quadro regulatório. No funcionalismo, a teoria se constrói a partir de uma rede de suposições, dado o seu propósito fundamental de produzir conhecimento empírico útil, com vistas ao alcance de um sistema social ordenado, prático, equilibrado, estável (MORGAN, 2007). Como a ciência almejada pelo paradigma funcionalista é livre de valores, semelhante a o que ocorre no mundo natural, ela requer distanciamento total do fenômeno por meio do rigor científico. O interpretativismo se fundamenta no mesmo pressuposto, mas reconhece a impossibilidade de alcançar uma ciência social objetiva. Nesse sentido, duvida da situação ontológica do mundo social, admite que ela é fruto das experiências, que por sua vez são subjetivas. No paradigma interpretativista, o pesquisador ultrapassa a postura de um mero observador; almeja compreender a essência dos processos inerentes às diferentes realidades; ou seja, o mundo como ele é (MORGAN, 2007).

As perspectivas humanista radical e estruturalista radical últimos têm dimensão subjetiva e caráter não determinista; se amparam no pressuposto de que a sociedade é uma força potencialmente dominadora; de que as organizações oprimem e exploram. Portanto, enfatizam mudança social, com vistas à emancipação humana. Para o humanismo radical, a realidade é socialmente construída, com limites criados pelos próprios seres humanos, que são sujeitos da história (MORGAN, 2007). Finalmente, no estruturalismo radical, a realidade, caracterizada por tensões e contradições, existe independentemente da maneira como os indivíduos a percebem e a afirmam. Assim, o pesquisador busca compreender as diferentes formas de dominação social adotadas pelos detentores de poder, com vistas à manutenção do status quo (MORGAN, 2007).

Para Burrell e Morgan (1979), o desconhecimento acerca das diferentes possibilidades paradigmáticas tende a induzir a uma aceitação quase hegemônica do funcionalismo, um modelo preocupado antes com o “como funciona das coisas em detrimento de qual o agente ou

qual o fim das coisas” (SOUSA SANTOS, 1988, p. 51), que aprisiona a teoria social. Por esse motivo, defendem o diálogo entre paradigmas como recurso para o desenvolvimento do campo com reflexividade e riqueza (CALDAS, 2007).

Dado que cada um dos paradigmas explorados por Burrell e Morgan (1979) implica em um caminho distinto, porém específico, para as ciências sociais e as organizações, autores como Bordieu (2001) e Westwood e Clegg (2003) criticam quaisquer tentativas de categorização paradigmática nas ciências sociais, dada sua origem nas ciências naturais e o risco de que outras possibilidades, não previstas por tais enquadramentos, sejam excluídas. Ainda assim, um olhar para a base proposta por Burrell e Morgan (1979) pode ser contributiva para apontar pistas sobre como um determinado campo de estudos, sobretudo um campo pouco desenvolvido epistemologicamente, tem se orientado.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Para fins de desenvolvimento desta pesquisa, realizamos um levantamento bibliográfico e análise documental de teses doutorais desenvolvidas por servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) pertencentes ao quadro de pessoal da UFSC, a partir da lente dos paradigmas organizacionais. Como fatores de inclusão bibliográfica, foram consideradas as teses que atendessem aos seguintes critérios:

- a) Servidores TAEs lotados na UFSC;
- b) Servidores TAEs ocupantes de quaisquer cargos – partiu-se do princípio de que qualquer servidor poderia optar por estudar o tema da gestão universitária, independente do seu cargo;
- c) Formação em nível de doutorado em qualquer área do conhecimento;
- d) Quaisquer ano de conclusão do doutorado, porém com a data limite de publicação em 31 de julho de 2021 uma vez que a busca dos dados ocorreu em agosto de 2021;
- e) Com tese publicada tendo como temática central a “Gestão Universitária”.

Consultando o sistema interno de gestão de pessoas da Instituição<sup>5</sup>, identificamos que a UFSC dispõe de um total de 3.029 servidores TAEs, incluindo todos os níveis de escolaridade. Realizando o recorte quanto ao nível de escolaridade “Doutorado”, encontramos o total de 244

---

<sup>5</sup> Consulta realizada no dia 29/07/2021.



**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE SERVIDORES DOUTORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO NA ÁREA DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA:**

TAEs com a titulação de Doutor na UFSC. Esse quantitativo corresponde a 8,05% do total de servidores técnicos.

Por meio da pré-análise dos títulos, resumos e palavras-chave das teses identificadas por meio do levantamento bibliográfico, encontramos o total de 21 trabalhos, conforme Quadro 1. Esse quantitativo corresponde a 8,6% servidores com tese na área de gestão universitária do total de servidores TAEs com o título de Doutor na Instituição.

Quadro 1 – Relação de teses doutorais analisadas

<b>Servidor TAE Doutor (a)</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Programa / Curso</b>	<b>Instituição</b>
Aluizia Aparecida Cadori	A gestão do conhecimento aplicada ao processo de transferência de resultados de pesquisa de instituições federais de ciência e tecnologia para o setor produtivo: processo mediado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica	2013	Engenharia e Gestão do Conhecimento	UFSC
Claudia Priscila Chupel Dos Santos	A Assistência Estudantil brasileira e a Ação Social portuguesa nas universidades públicas: do conhecimento à prática informada em Serviço Social	2017	Ciência Política e Políticas Públicas	ISCTE/Lisboa
Deise Rateke	As contradições em torno do acesso e da permanência de estudantes da classe trabalhadora por meio da implementação da Lei de Cotas nos cursos de ensino médio técnico integrado do IFSC - Campus Florianópolis	2018	Educação	UFSC
Elaine Thais Da Silva Lima	Trabalho decente para pessoas com deficiência no serviço público: experiências de integração laboral na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Brasil, e na Universidade de Lisboa (Ulisboa), em Portugal	2019	Sociologia Política	UFSC
Fernanda Geremias Leal	Bases epistemológicas dos discursos dominantes de internacionalização da educação superior no Brasil	2020	Administração	UDESC
Francisco Felipe da Silva Junior	Aplicação dos princípios da ergonomia no estudo do absenteísmo da equipe de enfermagem do serviço de emergência adulto hospital universitário da UFSC	2018	Engenharia de Produção	UFSC
Gabriela Mattei De Souza	A validade preditiva do concurso público de provas objetivas para resultado em estágio probatório de técnicos-administrativos em educação de uma instituição federal de ensino superior	2019	Administração	UFSC
Julieta Oro	Organização do trabalho em hospitais universitários federais: contextos e desafios	2017	Enfermagem	UFSC
Julio Eduardo Ornelas Silva	Pensamento estratégico em universidades públicas federais brasileiras	2017	Administração	UFSC
Katia Denise Moreira	Proposição metodológica para o desenvolvimento de competências secretariais no contexto da gestão universitária.	2018	Administração	UFSC
Magda Camargo Lange Ramos	Diretrizes para Produção do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias	2012	Engenharia e Gestão do Conhecimento	UFSC
Maria Alice Pereira Borges	Pós-graduação lato sensu: perspectivas dos sujeitos desta formação profissional.	2021	Serviço Social	UFSC
Michel	Distresse e resiliência moral na gestão de	2020	Enfermagem	UFSC

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE SERVIDORES DOUTORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO NA ÁREA DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA:**

Maximiano Faraco	enfermagem no contexto de hospitais universitários federais.			
Paola Azevedo	A interação UFSC e Petrobras para o desenvolvimento inovativo sob a óptica institucionalista evolucionária	2016	Administração	UFSC
Rafael dos Santos Pereira	A que serve o Sinaes? uma avaliação da política nacional de avaliação da educação superior	2020	Educação	UFPR
Roberta Moraes De Bem	<i>Framework</i> de gestão do conhecimento para bibliotecas universitárias	2015	Engenharia e Gestão do Conhecimento	UFSC
Rodrigo Valverde Da Silva	<i>Información y Transparencia Pública: instrumentos de control para la toma de decisiones en la gestión de las universidades federales brasileñas</i>	2016	Contabilidade	Universidade de Valência/Espanha
Ruy Tadeu Mambriini Ribas	O vestibular como padrão de seleção ao ensino superior e as razões de seu uso: validade preditiva do desempenho acadêmico, regulação entre oferta e demanda ou mero ritual normalizado?	2019	Administração	UFSC
Salezio Schmitz Junior	Gestão Universitária Democrática: reflexões e proposições às universidades federais de Santa Catarina	2019	Administração	UFSC
Sergio Machado Wolf	Influência da competência empreendedora dos coordenadores nos indicadores de desempenho dos polos EaD	2014	Engenharia e Gestão do Conhecimento	UFSC
Sirlene Pintro	Fluxo informacional em projetos de cooperação universidade-empresa: um estudo.	2020	Ciência da Informação	UFSC

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

O *corpus* de análise constituiu-se, assim, de 21 teses doutorais, que foram acessadas e lidas na íntegra a fim de analisarmos as seguintes dimensões: (a) características gerais do estudo: Tema/fenômeno de interesse; dimensão da gestão universitária explorada; e (b) paradigma adotado para o desenvolvimento do estudo.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta seção serão apresentadas as análises e as discussões dos resultados obtidos, partindo da apresentação das características gerais dos estudos na área da gestão universitária em nível de doutorado analisados e, em seguida, apresentando os paradigmas adotados nos referidos estudos.

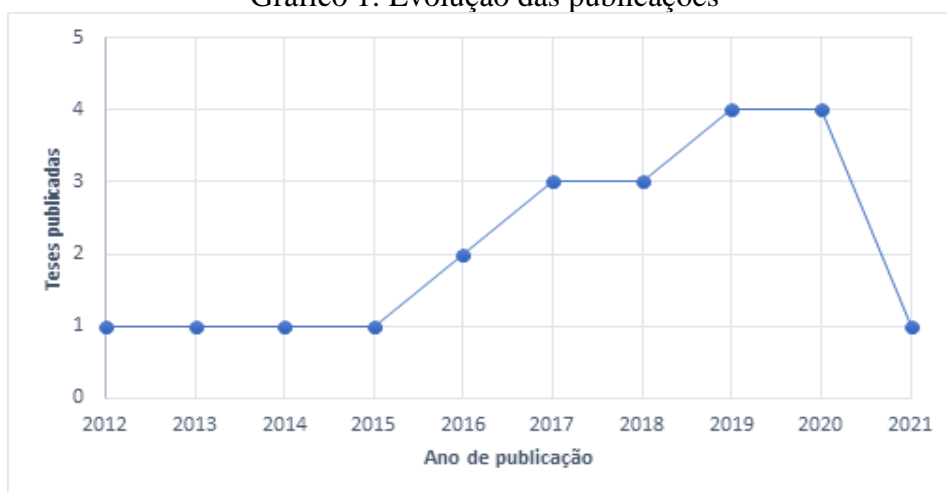
##### **4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTUDO**

Observamos que os estudos na área da gestão universitária em nível de doutorado realizados pelos servidores TAEs da UFSC ainda é incipiente. As teses analisadas foram publicadas a partir do ano de 2012. O primeiro trabalho selecionado pelo levantamento é datado de 2012 (RAMOS, 2012). Desde então, o interesse por essa área foi crescente, atingindo seu maior número em 2019 e 2020: quatro teses publicadas sobre a temática em cada ano. No que



concerne à queda observada no ano de 2021, justifica-se por um lado pelo ano ainda está em curso e, por outro, deduz-se que se deu em virtude da pandemia causada pelo novo Coronavírus (Covid-19), o qual suspendeu algumas atividades e prorrogou prazos para defesa. De todo modo, apesar do universo de trabalhos ser reduzido levando em consideração o número total de TAEs com titulação de Doutor na UFSC, notamos um maior interesse na temática por parte dos servidores desde então. O gráfico 1 ilustra essas evidências.

Gráfico 1: Evolução das publicações



Fonte: elaborado pelas autoras (2021)

Além disso, observamos que as teses doutorais relacionadas à gestão universitária têm se organizado em torno dos seguintes temas/fenômenos:

- a) Análise de programas e políticas públicas: acesso e permanência estudantil, inclusão e integração social no serviço público e avaliação da educação superior;
- b) Gestão do conhecimento: compartilhamento, transferência, produção e aplicação de conhecimentos;
- c) Internacionalização da educação superior;
- d) Seleção e acesso ao Ensino Superior;
- e) Competências requeridas para cargos ou funções específicas, como: secretárias executivas, bibliotecários e coordenadores de polos de educação a distância;
- f) Fatores relacionados à gestão de pessoas, como: absenteísmo, processo formativo, admissão e estágio probatório;
- g) Gestão de saúde nos Hospitais Universitários Federais;
- h) Cooperação/Interação da Universidade com outros setores, empresas e instituições;

- i) Análise da gestão levando em consideração aspectos, como: democracia, transparência, tomada de decisão, controle, informação e planejamento estratégico.

Percebemos que há uma incidência maior de estudos relacionados a três temas: análise de programas e políticas públicas; competências requeridas para cargos ou funções específicas; gestão de saúde nos hospitais universitários federais. Dentre as 21 teses analisadas, quatro foram desenvolvidas em torno da análise de programas e políticas públicas; três relacionam-se às competências requeridas para cargos ou funções específicas e três referem-se à gestão de saúde nos hospitais universitários federais.

No que se referem às dimensões da gestão universitária, as teses têm se distribuído entre: Gestão da Pesquisa, Gestão do Conhecimento, Gestão de Ensino, Gestão de Pessoas, Gestão Estratégica, Gestão de Projetos, Gestão da Inovação, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Social, Gestão da Saúde e Gestão da Informação.

Considerando os estudos de Avelar (2016), a gestão pública é permeada por fronteiras governamentais, organizacionais e setoriais que são comprimidas por processos formais e informais. Nesse sentido, inferimos que a ocorrência principal de teses relacionadas à análise de programas e políticas públicas pode estar relacionada à necessidade de responder satisfatoriamente às demandas da gestão pública, neste caso, da gestão pública universitária.

Retomando os estudos de Souza (2009), que compreendem a gestão universitária como uma área de conhecimento que demanda teorias e metodologias próprias e específicas às universidades, percebemos que a incidência de teses relacionadas às competências requeridas para cargos ou funções específicas das universidades convergem para a busca de uma melhor compreensão das dimensões que envolvem esta especificidade.

No que concerne às teses relacionadas à gestão de saúde nos hospitais universitários federais, Farias e Araújo (2017) argumentam que os hospitais são organizações complexas que vão além do tratamento e prevenção de danos à saúde; eles necessitam mais do que intervenções técnicas, necessitam também de boas práticas de gestão direcionadas para o aperfeiçoamento de sua atividade-fim. Desse modo, a ocorrência significativa de teses sobre gestão de saúde nos hospitais universitários federais indica a perspectiva de aprimorar o entendimento acerca das boas práticas de gestão que envolvem os hospitais enquanto organizações complexas e, sobretudo, os hospitais universitários federais.

Vale ressaltar que os estudos apresentados trazem, em suas respectivas essências, um ponto comum e fulcral. Os servidores TAES possuem uma identidade social enquanto sujeitos pertencentes a uma universidade aliada à formação no contexto da gestão universitária. São

sujeitos que interagem com a realidade universitária na condição de trabalhadores e pesquisadores, a partir das concepções que possuem por meio da prática e do processo formativo. A formação é, portanto, mediada pela prática e, como pondera Búrigo (2017), permeia a consciência do ser e do fazer da gestão universitária.

#### 4.2 PARADIGMA ADOTADO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS

Embora autores como Bordieu (2001) e Westwood e Clegg (2003) critiquem as tentativas de categorização paradigmática nas ciências sociais, ainda assim fizemos esse esforço de analisar as teses identificadas com o olhar baseado na proposta de Burrell e Morgan (1979) como uma maneira de compreender certo campo de estudos, como o da gestão universitária. Assim, seguimos um caminho semelhante a Andion et al (2017, p. 9), para quem paradigmas “não são vistos como camisas de força, mas como lâmpadas que ajudam a iluminar e apontar pistas na investigação”. Uma das possibilidades do caminho empreendido foi identificar se há o predomínio de uma perspectiva epistemológico-paradigmática na temática da gestão universitária a partir de trabalhos de servidores públicos técnicos.

De maneira geral, os autores dos trabalhos analisados não explicitam a postura epistemológica e/ou paradigmática adotada para o desenvolvimento de suas pesquisas. Dos 21 trabalhos que compõem o corpus de análise, somente dez declararam explicitamente sua orientação epistemológica e/ou paradigmática. No entanto, a partir das nossas análises, confirmamos a proposição de que o campo teórico-empírico da gestão universitária – a partir do universo selecionado – tem se desenvolvido, sobretudo, segundo uma concepção funcionalista da ciência, que enfatiza a manutenção do status quo em seu entorno. Essa constatação se fortalece diante dos temas contemplados, das teorias utilizadas nas fundamentações e dos recursos metodológicos explorados.

Das doze teses que enquadrámos como “funcionalistas”, duas afirmaram claramente seguir essa postura episteme-paradigmática (ver RIBAS, 2019; SOUZA, 2019). Há também um que se declarou como ‘institucionalista-evolucionário’ (ver AZEVEDO, 2016). A partir das fontes do surgimento do neoinstitucionalismo, também situamos essa perspectiva como funcionalista, embora o neoinstitucionalismo defenda um afastamento do racionalismo presente na ciência moderna. Outros nove trabalhos foram classificados por nós como funcionalistas, a partir de sua leitura e análise (ver CADORI, 2013; DE BEM, 2015; ORO, 2017; FARACO, 2020; PINTRO, 2020; RAMOS, 2012; SILVA, 2016; SILVA JUNIOR, 2018; WOLF, 2014). Isso porque se orientaram, predominantemente, por uma dimensão objetiva e caráter

determinista no qual a teoria se constrói a partir de uma rede de suposições, dado o seu propósito fundamental de produzir conhecimento empírico útil, livre de valores (MORGAN, 2007).

Sendo assim, o total de 12 teses são classificadas como funcionalistas. Características metodológicas encontradas nesses trabalhos são: abordagem quantitativa ou quanti-quali; uso da estratégia de estudo de caso; e análise de conteúdo com categorias previamente definidas quando utilizada a técnica de entrevista (geralmente semiestruturada). Assim, mesmo em trabalhos autodenominados qualitativos observamos uma tendência de interpretação objetiva.

Em relação aos nove outros trabalhos, um se declarou como interpretativista (ver LIMA, 2019) que, assim como o funcionalismo, se aproxima de um quadro regulatório ao ter o pressuposto de que existe uma ordem e um padrão implícitos no mundo social. No entanto, tende a considerar de forma mais significativa as subjetividades desse mundo. Nesse trabalho, foi utilizada a abordagem qualitativa em um estudo de caso sobre a integração de pessoas com deficiência no serviço público. O interpretativismo parece ter sido escolhido por possibilitar ao pesquisador compreender a essência dos processos inerentes às diferentes realidades (MORGAN, 2007).

Seis teses identificadas foram categorizadas como “críticas” por, em maior ou menor medida, enfatizarem em sua essência a necessidade de mudanças na gestão universitária de uma perspectiva mais estrutural. Nesse sentido, enfatizaram as tensões e as contradições que se manifestam nesse meio, com foco na emancipação humana. Tais trabalhos estiveram mais propícios a explicitar sua perspectiva epistemológica/paradigmática e o fizeram a partir de tais classificações: “construtivista”; “construtivista social e pós-positivista”; “crítico-dialético”; “empírico-analítico e crítico-social”; “materialista histórico-dialético” e “decolonial”. De maneira condizente, as abordagens metodológicas adotadas para o alcance de seus objetivos foram predominantemente qualitativas, sendo a entrevista o principal recurso utilizado para a coleta de dados.

Em tais trabalhos, as problematizações mais contundentes puderam ser associadas ao domínio da concepção de universidade pública como “organização” em vez de “instituição social”, sendo esse um viés que se materializa nas diferentes esferas da gestão universitária, como se observa nas questões abordadas por seis deles: a) relação entre a democratização do acesso e da permanência de estudantes provenientes de grupos sociais vulneráveis com a formação de massa crítica (ver SANTOS, 2017a), com denúncias sobre como o acesso via sistema de cotas não acompanha um projeto educativo voltado à classe trabalhadora (ver RATEKE, 2018); b) a racionalidade econômica/instrumental das políticas de internacionalização (ver LEAL, 2020) e de avaliação da educação superior pública brasileira

(ver PEREIRA, 2020), com denúncias sobre como discursos e estratégias institucionais de internacionalização desconsideram a complexidade da universidade pública brasileira e são altamente funcionais ao avanço do capitalismo universitário global em curso; c) a formação profissional da perspectiva dos sujeitos de tal formação, com denúncias sobre como a certificação em massa se dá no contexto de um refinamento necessário à criação de mão de obra para o mercado, com deslocamento da formação humana para a mercadorização da educação (ver BORGES, 2021); e d) a análise dos fundamentos teóricos e práticos que estruturam o desenvolvimento de uma gestão universitária democrática, com denúncias sobre como a universidade se fundamenta sob uma aristocracia docente, na qual outras categorias são situados de forma inferiorizada (ver SCHMITZ JUNIOR, 2019).

Os dois outros trabalhos, respectivamente autoclassificados como “construtivista” e “construtivista social e pós-positivista”, apresentaram críticas mais tênues se comparadas aos outros seis. Em tais trabalhos, emergiram questões como: a) os meios para desenvolver competências secretariais no contexto da gestão universitária (ver MOREIRA, 2019) e b) os meios para potencializar o pensamento estratégico nas universidades públicas federais brasileiras (ver SILVA, 2017). Apesar de autoclassificados dessa forma, não se observa em sua essência a concepção de que a sociedade é uma força potencialmente dominadora, cujas organizações oprimem e exploram. Assim, apesar de relativamente problematizadores, parecem seguir “uma ordem superficial, que mascara as contradições fundamentais” (MORGAN, 2007, p. 69).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi discutir a contribuição da produção do conhecimento de doutores TAEs da UFSC para o debate da gestão pública universitária, a partir dos paradigmas organizacionais. Para tanto, identificamos e analisamos as perspectivas paradigmáticas adotadas nos trabalhos desenvolvidos nessa temática por tais profissionais-pesquisadores.

Identificamos trabalhos desenvolvidos por TAEs de uma perspectiva crítica/emancipatória, que questionam pressupostos estruturantes da gestão universitária pública. Sendo a universidade pública uma instituição social complexa, que contempla diferentes prescrições para a ação e que é frequentemente questionada sobre sua razão de ser, ressaltamos a importância de considerar a produção científica desses sujeitos, que integram a universidade e contribuem para o seu desenvolvimento. Todavia, mais da metade das teses analisadas é baseada em um paradigma funcionalista da ciência. Sobre esse modo de ver a ciência e a realidade social, Santos (2017b, p. 219) já havia alertado que “os estudos

demonstram uma concentração das teorias organizacionais dentro do paradigma funcionalista, cuja crença encontra-se em uma ciência objetiva, positivista, isenta de valor e em uma sociologia da regulamentação, em que a sociedade é explicada com base na racionalidade instrumental e utilitária”.

De todo modo, tendo em vista o entendimento de que a ciência social se desenvolve mediante o estabelecimento de diálogos entre diferentes perspectivas epistemológicas e correntes teóricas (LEAL; SANTOS; MORAES, 2018), compreendemos que mesmo a produção funcionalista dos servidores TAEs deve ser considerada na práxis da Universidade. Afinal, esses profissionais-pesquisadores vivenciam os dilemas da instituição e integram processos que viabilizam o ensino, a pesquisa e a extensão. Entendemos que a produção do conhecimento de doutores TAEs da UFSC contribui para o debate da gestão pública e da gestão universitária na medida em que apresenta reflexões de seus fenômenos investigativos – fenômenos esses, muitas vezes, materializados na prática. A práxis universitária a que nos referimos está relacionada ao servidor TAE como trabalhador e pesquisador no âmbito universitário, ou seja, na relação da formação com o trabalho. Se a formação está inserida na prática, a teoria se apoia na prática e vice-versa. O processo formativo dos servidores doutores se constitui na perspectiva concreta de transformação da realidade, como uma prática social.

Nesse sentido, trazemos como inquietação para discussões futuras se devemos falar em administração ou gestão universitária. A primeira – administração – é considerada por Schultz (2016) como a coordenação de recursos em prol da realização de tarefas. Já a segunda – gestão – visa o alcance de finalidades, a partir de princípios e práticas (CHANLAT, 1999). Embora tenhamos adotado nesta pesquisa a expressão ‘gestão’ universitária e reconheçamos a Universidade como uma instituição complexa (SOBRINHO, 2002), a maioria dos trabalhos analisados se baseia em uma perspectiva funcionalista da ciência e do conhecimento. Será que também, assim, compreendem a prática universitária? Estamos fazendo administração ou gestão? Eis um tema para uma próxima pesquisa, que pode se dar a partir de uma matriz epistêmica crítica, de sentido emancipatório (PAES DE PAULA, 2015), que reconhece formas próprias de gestão para as instituições complexas, como as universitárias (BURIGO; PERARDT, 2016; SOBRINHO, 2002).



## **REFERÊNCIAS**

- AVELAR, J. V. R. **Disputa de frames e hibridismo organizacional**: um estudo de caso em um hospital universitário federal. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.
- AZEVEDO, P. **A interação UFSC e Petrobras para o desenvolvimento inovativo sob a óptica institucionalista-evolucionária**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2016.
- BEM, R. M. **Framework de gestão do conhecimento para bibliotecas universitárias**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, 2015.
- BORDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org). **A sociologia de Pierre Bordieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2013.
- BORGES, M. A. P. **Pós-graduação lato sensu: perspectivas dos sujeitos desta formação profissional**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2021.
- BÚRIGO, C. C. D.; PERARDT, S. A concepção de universidade e a inter-relação com o processo da gestão universitária. **Revista da FAE**, v. 19, p. 80-93, 2016.
- BÚRIGO, C. C. D. Apresentação. In: BÚRIGO, C. C. D.; RAMOS; C. S. R.; SOUZA, G. M. (Orgs.). **A Formação no Contexto da Gestão Universitária**. Florianópolis: UFSC, 2017.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organisational analysis**. Hants: Ashgate, 1979.
- CADORI, A. A. **A gestão do conhecimento aplicada ao processo de transferência de resultados de pesquisa de instituições federais de ciência e tecnologia para o setor produtivo**: processo mediado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, 2013.
- CALDAS, M. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. In: CALDAS, M.; BERTERO, O. **Teoria das organizações**. Série RAE Clássicos. São Paulo: FGV, 2007.
- CHANLAT, J. **Ciências sociais e management**: reconciliando o econômico e o social. São Paulo: Atlas, 1999.
- CHAUÍ, M. S. A universidade Pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo. Set/Out/Nov/Dez, 2003.
- CURY, C. R. J. Gestão Democrática na Educação: Exigências e Desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v.18. n.2, 2002.
- DIAS SOBRINHO, J. **Universidade e avaliação**. Florianópolis: Insular, 2002

FARACO, M. M. **Distresse e resiliência moral na gestão de enfermagem no contexto de hospitais universitários federais.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2020.

FARIAS, D. C.; ARAÚJO, F. O. de. Gestão hospitalar no Brasil: revisão da literatura visando ao aprimoramento das práticas administrativas em hospitais. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, 2017.

FERREIRA, N. S. C. **Formação continuada e gestão da educação no contexto da “cultura globalizada”.** São Paulo: Cortez, 2007.

HASKINS, C. H. **A ascensão das universidades.** Santa Catarina: Danúbio, 2015.

KUHN, T. Posfácio. In: KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1969.

LEAL, F. G. **Bases epistemológicas dos discursos dominantes de “internacionalização da educação superior” no Brasil.** Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Doutorado em Administração, 2020.

LEAL, F.; PROLO, I.; MORAES, M. C. B.; LIMA, M. **Contribuições não-hegemônicas do Programa Escala Gestores y Administradores para a internacionalização da Universidade.** Educação Unisinos, no prelo.

LEAL, F.; SANTOS, L.; MORAES, M. C. B. “Conhece-te a ti mesmo”: Um olhar para o campo de pesquisa em secretariado executivo no Brasil”. **Revista Expectativa**, v. 17, n. 1, 2018.

LIMA, E. T. S. **Trabalho decente para pessoas com deficiência no serviço público:** experiências de integração laboral na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Brasil, e na Universidade de Lisboa (Ulisboa), em Portugal. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, 2019.

MELO, P. A. de. Prefácio. Gestão universitária: um desafio para profissionais. In: STALLIVIERI, L. **Gestão e liderança universitária.** Sorocaba: EdUniso, 2013.

MEYER Jr., V.; LOPES, M. C. B. Administrando o imensurável: uma crítica às organizações acadêmicas. **Cad.EBAPE.BR**, v. 13, n. 1, 2015.

MEYER, B.; MEYER JR., V. “Managerialism” na gestão universitária: uma análise de suas manifestações em uma instituição empresarial. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 6, n. 3, 2013.

MIGNOLO, W. The conceptual triad: Modernity/Coloniality/Decoloniality. In: WALSH, C.; MIGNOLO, W. (Eds.). **On Decoloniality.** Duke University Press, 2018a. p. 135-152.

MOREIRA, K. D. **Proposição metodológica para o desenvolvimento de competências secretariais no contexto da gestão universitária.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2018.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. In: CALDAS, M.; BERTERO, C. **Teoria das organizações**. RAE Clássicos. São Paulo: FGV, 2007.

ORO, J. **Organização do trabalho em hospitais universitários federais: contextos e desafios**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2017.

PAES DE PAULA, A. P. **Repensando os estudos organizacionais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

PEREIRA, R. S. **A que serve o SINAES? Uma avaliação da Política Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

PINTRO, S. **Fluxo informacional em projetos de cooperação universidade-empresa: um estudo**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2020.

RAMOS, A. G. **A nova ciência das organizações: Uma reconceituação da riqueza das nações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

RAMOS, M. C. L. **Diretrizes para Produção do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias**. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

RATEKE, D. **As contradições em torno do acesso e da permanência de estudantes da classe trabalhadora por meio da implementação da Lei de Cotas nos cursos de ensino médio técnico integrado do IFSC - Campus Florianópolis**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.

RIBAS, R T. M. **O vestibular como padrão de seleção ao ensino superior e as razões de seu uso: validade preditiva do desempenho acadêmico, regulação entre oferta e demanda ou mero ritual normalizado?** Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2019.

SANTOS, C. P. C. dos. **A assistência estudantil brasileira e a ação social portuguesa nas universidades públicas: do conhecimento à prática informada em serviço social**. Tese (Doutorado) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2017a.

SANTOS, E. O campo científico da administração: uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. 2, 2017b.

SCHMITZ JUNIOR, S. **Gestão universitária democrática: reflexões e proposições às universidades federais de Santa Catarina**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2019.

SCHULTZ, G. **Introdução à gestão de organizações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SILVA, J. E. Ornelas. **Pensamento estratégico em universidades públicas federais brasileiras**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2017.

SILVA, R. V. **Información y Transparencia Pública**: instrumentos de control para la toma de decisiones en la gestión de las universidades federales brasileñas. Tesis Doctoral. Programa de Doctorado en Contabilidad, Universidad de Valencia, 2016.

SILVA JUNIOR, F. F. **Aplicação dos princípios da ergonomia no estudo do absenteísmo da equipe de enfermagem do serviço de emergência adulto hospital universitário da UFSC**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2018.

SOUSA SANTOS, B. DE. **Um discurso sobre as ciências**. Coimbra: Edições Afrontamento, 1988.

SOUSA SANTOS, B. DE. **Decolonising the university**: the challenge of deep cognitive justice. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2017.

SOUZA, G. M. **A validade preditiva do concurso público de provas objetivas para resultado em estágio probatório de técnicos-administrativos em educação de uma instituição federal de ensino superior**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2019.

SOUZA, I. M. de. **Gestão das Universidades Brasileiras**: uma abordagem fundamentada na gestão do conhecimento. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

WESTWOOD, R.; CLEGG, S. **Debating Organization**. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.

WOLF, S. M. **Influência da competência empreendedora dos coordenadores nos indicadores de desempenho dos polos EaD**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, 2014.